

SEM FIM, JOAQUIM

Ana Maria Machado

Resenha

Quando Joaquim aprendeu a contar, os dedos de uma das suas mãos ainda eram suficientes para contar as velas dispostas no seu bolo de aniversário, mas isso não duraria muito tempo. Ao completar seis anos, se deu conta de que já precisava dos dedos da outra mão para explicar quantos anos tinha. Mas Joaquim aprendia rápido. Pouco tempo depois, quando as contagens passavam de dez, ele já não precisava dos dedos dos pés para ajudar. No caminho da escola, ia contando um a um todos os bichos que encontrava: os gatos e cachorros e também os pássaros pousados nos fios de eletricidade. Depois de passar dos quarenta, ao contar os degraus de uma longa escada, Joaquim quis contar mais além: queria ser capaz de contar as folhas das árvores caídas no chão. Nessa busca, aprendeu a contar para além de mil ao contar as gotas d'água escorrendo pela janela. Ao ter vontade de contar os grãos de areia, porém, ele se deparou com o conceito de infinito e ficou intrigado: será que o infinito é infinito mesmo, ou é simplesmente algo muitíssimo difícil de contar?



Coordenação:
Maria José Nóbrega

Essa bela narrativa de Ana Maria Machado aproxima os pequenos leitores de uma das linguagens mais misteriosas já criadas pela humanidade: a linguagem dos números. Nessa obra delicada que, de maneira sensível e generosa, nos apresenta a questões filosóficas profundas, a autora cria um protagonista inquieto e reflexivo que, ao se dedicar ao ato simples de contar um a um os elementos que vê à sua volta, acaba por descobrir a vastidão do mundo que o rodeia. O mundo é vasto tanto em seus elementos pequenos quanto nas grandes distâncias. Há coisas que, como os grãos de areia da praia, nem uma vida inteira nos permitiria contar. Ao final da obra, ao ser apresentado ao conceito de infinito, o menino Joaquim se dá conta de que, afinal, esse conceito talvez se aplique menos àquilo que está do lado de fora e mais àquilo que constitui a nossa própria mente: infinitos e incessantes são os nossos pensamentos.

Depoimento

De Manoela Pamplona,
Madrasta de um, mãe de dois, madrinha de seis e com uma paixão infinita por histórias

“Meninos, tenho um livro novo para ler para vocês!”, contei animada para Ipê, que acabou de fazer 7 anos, e para Teo, que está com 4. “Se chama *Sem fim, Joaquim*, é da Ana Maria Machado.”

Para minha total surpresa, Ipê respondeu: “Depois conta aquele que o rato roeu a roupa do rei de Roma e aquele do tatu engraçado?”

Reconheci imediatamente que ele falava de outros dois livros da mesma autora, mas não imaginava que tivesse gravado o nome dela, afinal aqui em casa temos muitos livros, de muitos autores diferentes.

Enfim, ele já é fã da Ana Maria Machado. E não é por menos: ela tem um jeito muito especial de falar diretamente com as crianças.

Inicialmente, o livro parece mais um livro daqueles de ensinar a contar, mas ele nos leva para várias

direções. Logo na primeira frase do livro “Joaquim estava aprendendo a contar: – Uma, duas, três bananas...” o jogo se estabeleceu. Teo quis conferir. E a cada página que passava, cada coisa que Joaquim contava, Teo pedia para conferir antes que eu virasse a página.

Sutilmente, o livro traz conceitos matemáticos cada vez mais complexos, mas sempre de maneira que as crianças possam participar. O aniversário tinha mais de cinco velinhas, mas só na ilustração podíamos ver quantas eram. “Mais que cinco, mas menos que sete!”, orgulhou-se o recém-aniversariado, Ipê.

“Seis cachorros e dois gatos, formam onze bichos no total.” Essa afirmação gerou dúvidas na cabeça dos dois, mas, antes que eu continuasse a leitura, eles encontraram os três passarinhos na ilustração que Joaquim havia colocado na conta.

Mais adiante, eles puderam se reconhecer nas dúvidas de contagem do Joaquim: “Depois de trinta e nove vem o quê?”, “Depois de noventa e nove, vem o quê?”, “Igual o Ipê, mãe, o Joaquim fica perguntando.” E depois de uma pausa para reflexão, Teo acrescentou: “E igual eu.”

E então, lentamente, vai chegando o lado filosófico do livro... O que é infinito mesmo e o que seria possível contar se tivéssemos muito tempo e muitas pessoas ajudando? Ipê achou que quase tudo dá pra contar, mas algumas coisas levariam muito, muito tempo. “Só o espaço sideral é infinito de verdade”, afirmou. Mas Teo discordou: “E as pessoas. Porque estão sempre nascendo, então é infinito.”

Então o livro começa a falar de coisas abstratas: as perguntas, o pensamento... Imediatamente Ipê identificou: “Ah! Isso é. Os pensamentos, a imaginação, as histórias...” E, mesmo antes de ler, chegou à mesma linda conclusão do livro: “... e o amor. Isso sim é infinito!”. Foi com essa ternura que terminamos a leitura e para o resto da semana nos acompanhou a busca por “coisas infinitas de verdade”.

Um pouco sobre a autora

Ana Maria Machado é carioca, tem três filhos e mora no Rio de Janeiro. São mais de cinquenta anos de carreira, mais de cem livros publicados no Brasil e em mais de dezessete países, somando mais de dezoito milhões de exemplares vendidos. Os prêmios conquistados ao longo da carreira da escritora também são muitos, tantos que ela já perdeu a conta.

Depois de se formar em letras, começou sua vida profissional como professora em colégios e faculdades. Ana também já foi jornalista e livreira.

Mas Ana Maria Machado ficou conhecida mesmo foi como escritora, tanto pelos livros voltados para adultos como aqueles voltados para crianças e jovens. O sucesso é tanto que, em 1993, ela se tornou *hors-concours* dos prêmios da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Em 2000, Ana Maria ganhou o prêmio Hans Christian Andersen, considerado o prêmio Nobel da literatura infantil mundial. E em 2001, a Academia Brasileira de Letras lhe deu o maior prêmio literário nacional, o Machado de Assis, pelo conjunto da obra. Em 2003, Ana Maria teve a imensa honra de ser eleita para ocupar a cadeira número 1 da Academia Brasileira de Letras.

Leia Mais...

Da mesma autora e série

- ✦ *Fim de semana*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Igualzinho a mim*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Quando eu crescer...* São Paulo: Moderna.
- ✦ *Quem sou eu?* São Paulo: Moderna.
- ✦ *Um, dois, três, agora é sua vez!* São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero

- ✦ *O livro dos números do Marcelo*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Dez saczinhos*, de Tatiana Belinky. São Paulo: Paulinas.
- ✦ *Meus porquinhos*, de Audrey Wood e Don Wood. São Paulo: Ática.
- ✦ *Os dez amigos*, de Ziraldo. São Paulo: Melhoramentos.
- ✦ *Dez patinhos*, de Graça Lima. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *Um número depois do outro*, de José Paulo Paes. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

